NOTAS ESTATÍSTICAS

Em edição anterior (Agroanalysis nº 04), enfatizamos a diversificação da pauta de exportação brasileira como condição fundamental para voltarmos a obter - e manter - superávit no balanço comercial. É necessário avaliar a potencialidade dos mercados mundiais para os nossos produtos agropecuários, pois uma reduzida dimensão desses mercados pode se constituir no primeiro grande obstáculo à expansão e diversificação das exportações.

A tabela a seguir, descreve o valor real das exportações mundiais, a participação do Brasil nessas exportações e a relação entre a exportação e a produção mundial para uma série de produtos selecionados. O exame da tabela permite identificar o arroz, carnes em geral, citros e milho como os produtos que podem concorrer decisivamente no sentido de elevarmos a receita de exportação. Esses produtos partilham a característica comum de não terem, até aqui, apresentado contribuição marcante e contínua para nossa receita cambial. Além disso, a participação brasileira nas exportações mundiais desses produtos é inferior a 3%, o que indica amplas possibilidades de mercado ainda não exploradas pelo Brasil. Considerando o valor real das exportações mundiais em 74 observa-se que, na hipótese de aumentarmos em 1% nossa participação em um desses produtos no total mundial exportado, o ingresso adicional de divisas se situaria, em termos reais, entre US$ 13 418 mil - no caso de citros - e US$ 83 824 mil - no caso de carnes em geral. Em particular, o ítem aves pode proporcionar resultados bem alentadores a curto prazo. Até 74 nenhuma exportação era feita e, ainda hoje, o valor da exportação é negligível frente ao mercado existente, de modo que há muito a ser explorado. Naturalmente, não é possível esperarmos que nossa participação experimente um aumento dessa magnitude em curto espaço de tempo. O raciocínio, entretanto, serve para dimensionar a potencialidade desses mercados.

Observa-se também que:

- o mercado internacional do arroz é um desafio difícil. Apesar da dimensão do mercado e de nossa participação se situar em apenas 0,5% em 74, os grandes exportadores estão em posição previlegiada face a proximidade do mercado consumi

dor. A nossa desvantagem - custo de transporte - é difícil de ser superada;

- a exportação de citros, onde a participação brasileira foi apenas 0,8% em 74, depois de permanecer constante em 69 e 72 (0,5%), exige um alto controle de qualidade, restrição facilmente transponível. Apenas a laranja encontra dificuldade para a exportação dado a nossa posição de primeiros exportadores do concentrado, com um extenso parque industrial montado em São Paulo;
- no caso do milho nossa participação nas exportações mundiais experimentou um forte aumento de 72 para 74, alcançando 2,2% depois de uma redução ocorrida entre 69 e 72 - de 2,2% caiu para 0,4%. O valor mundial exportado em 74 é um bom indicador da potencialidade do mercado.

O exame dos mercados como desenvolvido acima, permite concluir que a dimensão desses mercados não é restrição relevante à diversificação da pauta brasileira de exportações. Ao contrário, na medida em que for possível eliminar os obstáculos que impedem maior participação do Brasil na exportação mundial dos produtos citados, abre-se um amplo campo de possibilidades para a colocação de nossos produtos no mercado externo.

EXPORTAÇÕES MUNDIAL E BRASILEIRA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

PRODUTOS	VALOR REAL[1] DAS EXPORTAÇÕES - US$ 1.000						PARTICIPAÇÃO DO BRASIL (%) NA EXPORTAÇÃO MUNDIAL			EXPORTAÇÃO MUNDIAL/PRODUÇÃO MUNDIAL		
	MUNDIAL			BRASILEIRA								
	1969	1972	1974	1969	1972	1974	1969	1972	1974	1969	1972	1974
Açúcar[2]	7.038.350	10.587.440	20.598.073	398.908	1.251.506	2.963.651	5,7	11,8	14,4	48,5	52,8	52,6
Algodão [3]	4.220.102	5.163.204	6.438.275	356.267	309.246	118.064	8,4	6,0	1,8	15,8	14,7	13,2
Amendoim[4]	622.599	570.468	756.269	29.189	43.749	44.246	4,7	7,7	5,9	15,4	15,3	12,6
Arroz	2.498.438	2.041.777	3.813.526	13.559	236	20.909	0,5	0-0	0,5	2,8	3,1	2,7
Aves	506.690	678.919	784.248	—	—	—	—	—	—	2,8	3,0	3,2
Banana	879.695	942.613	770.504	16.937	14.861	20.653[8]	1,9	1,6	2,7	21,7	19,4	18,3
Cacau [5]	2.029.778	1.528.324	2.590.144	236.267	153.967	384.216	11,6	10,1	14,8	92,2	113,7	100,5
Café	4.317.628	5.004.934	5.156.768	1.409.423	1.533.911	997.246	32,6	30,6	19,3	86,4	74,7	69,5
Carne Bovina	2.825.468	4.588.932	4.469.157	72.205	262.374	126.918[8]	2,6	5,7	2,8	6,3	6,0	5,4
Carnes em Geral[9]	5.290.557	8.132.907	8.382.475	89.920	307.621	189.535	1,7	3,8	2,3	7,1	4,9	4,5
Citros [6]	1.233.625	1.475.477	1.341.810	6.347	7.618	10.605	0,5	0,5	0,8	16,9	15,8	15,6
Fumo	2.274.568	2.613.607	2.726.341	46.396	73.084	114.204	2,0	2,8	4,2	21,2	24,5	26,5
Milho	2.642.507	3.628.426	7.225.016	57.796	14.933	159.626	2,2	0,4	2,2	9,4	13,3	17,8
Óleo de Mamona	94.898	130.132	189.951	78.282	85.764	148.177	82,5	65,9	78,0	24,7	24,9	17,9
Sisal e outras Fibras	127.451	123.146	368.408	29.213	34.872	130.438	22,9	28,3	35,4	88,3	75,7	57,8
Soja[7]	2.518.636	5.569.887	8.167.057	91.302	527.708	1.029.856	3,6	9,5	12,6	35,1	45,3	53,8

Fonte: PRODUCTION YEARBOOK, TRADE YEARBOOK (FAO); COMMODITY YEARBOOK
Elaboração: GIA

1/ base: set/76
2/ açúcar demerara, centrifugado e refinado
3/ algodão em caroço, farelo, torta, em rama e óleo
4/ grão, farelo, torta e grão sem casca
5/ grão, pasta e manteiga
6/ laranja, tangerina, limão, lima e outros
7/ grão, farelo, torta e óleo
8/ estimativa da FAO
9/ inclui aves, carne bovina e outras carnes
0-0 participação negligível